

N.º
N.º

LIVROS P/LA FEIRA DE LETRAS

	PREÇO	PREÇO	LETRAS	
				63 - 15,00
01	7,00	128	32 - 8,00	64 - 8,00
02	3,00	129	33 - 5,00	65 - 8,00
03	4,00	130	34 - 7,00	66 - 7,00
04	12,00	131	35 - 10,00	67 - 5,00
05	6,00	132	36 - 5,00	68 - 5,00
06	5,00	133	37 - 10,00	69 - 6,00
07	5,00	134	38 - 8,00	70 - 8,00
08	5,00	135	39 - 6,00	71 - 4,00
09	8,00	136	40 - 5,00	72 - 4,00
10	4,00	137	41 - 4,00	73 - 4,00
11	5,00	138	42 - 7,50	74 - 8,00
12	6,00	139	43 - 10,00	75 - 8,00
13	6,00	140	44 - 7,00	76 - 10,00
14	6,00	141	45 - 2,00	77 - 8,00
15	6,00	142	46 - 8,00	78 - 10,00
16	12,00	143	47 - 4,00	79 - 7,00
17	8,00	144	48 - 6,00	80 - 15,00
18	10,00	145	49 - 10,00	81 - 4,00
19	12,00	146	50 - 5,00	82 - 5,00
20	8,00	147	51 - 5,00	83 - 15,00
21	10,00	148	52 - 6,00	84 - 10,00
22	8,00	149	53 - 5,00	85 - 4,00
23	5,00	150	54 - 7,00	86 - 4,00
24	7,00	151	55 - 10,00	87 - 6,00
25	5,00	152	56 - 8,00	88 - 12,00
26	5,00	153	57 - 6,50	89 - 7,00
27	6,00	154	58 - 10,00	90 - 4,00
28	7,00	155	59 - 12,00	91 - 7,00
29	10,00	156	60 - 15,00	92 - 10,00
30	8,00	157	61 - 15,00	93 - 7,00
31	7,00	158	62 -	94 - 4,00

LETRAS (CONT.)

Nº	PR	Nº	PR	Nº	PR	Nº	PR
95-	600	127-	800	159-		200-	
96-	500	128-	400	160-		201-	
97-	800	129-	800	161-		203-	
98-	800	130-	800	162-		204-	
99-	700	131-	10.00	163-		205-	
100-	1500	132-	10.00	164-		206-	
101-	750	133-	600	165-		207-	
102-	600	134-	700	166-		208-	
103-	500	135-	800	167-		209-	
104-	750	136-	600	168-		210-	
105-	400	137-	500	169-		211-	
106-	1500	138-	15.00	170-		212-	
107-	600	139-	800	171-		213-	
108-	1200	140-	800	172-		214-	
109-	500	141-	400	173-		215-	
110-	500	142-	700	174-		216-	
111-	700	143-	600	175-		217-	
112-	10.00	144-	400	176-		218-	
113-	500	145-	700	177-		219-	
114-	1500	146-	400	178-		220-	
115-	10.00	147-	500	179-		221-	
116-	1000	148-	400	180-		222-	
117-	600	149-	400	181-		223-	
118-	500	150-	400	182-		224-	
119-	10.00	151-	800	183-		225-	
120-	10.00	152-	500	184-		226-	
121-	500	153-	700	185-		227-	
122-	500	154-	700	186-		228-	
123-	300	155-	15.00	187-		229-	
124-	800	156-	500	188-		230-	
125-	400	157-	12.00	189-		231-	
126-	400	158-		190-		232-	

I VARAL POÉTICO-ECOLÓGICO
NA CIDADE VERDE

1) CADÊ O VERDE?

2) O LADO HUMANO

3) DIA QUENTE DE VERÃO

FOLHAS IMÓVEIS NO BOSQUE

QUASE PINTURA

NÃO FOSSE

(ACLISE DE MATTOS)

ESSA

A VE

CANTANDO

"DESVI-OS"

4) ... POR ESTES RIOS

QUE SINTO EMERGIREM AGORA

DE GOTAS E SOMBRAS

SALIVA E GOSTO

BOCA E SANGUE

CORNE E SANGRA

É VALE

É SANGA

É SAGA

É SAGRADA

ESTA SAUDADE.

II

SOSSEGO.

CÁLICE VAZIO,

NENHUMA CORRESPONDÊNCIA.

A IMAGEM NA RETINA NÃO TEVE FORÇAS

SE EXTINGUIU.

NENHUM VESTÍGIO DE BALÇO.

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 67 No. Pág. 07

Visto

III

O RIO REFLETE AGORA

OS KMS DE ASFALTO

ONDE O CONCRETO CHOCOU-SE AO SONHO

E O PARTIU.

(MALTA COCCO)

5) LUTA PELA MATA

VERMELHO DE SANGUE,	SANGUE PELO MATA
AZUL DO CÉU,	AZUL É O CÉU.
VERDE DA MATA,	MATA PELO VERDE
BRANCO DO VÉU.	BRANCO É

5) AVIOA DE NOIVA

D. AQUINO CORREA

98
98

ONDE TU TA' NENÊ?

EU VIM TE PROCURAR..

VAMOS FAZER AS PAZES

EU TENHO TANTAS FRASES

PRÁ TE AGRADAR...

POR UMA COISA À TOA

A GENTE TA' PERDENDO

SERTÃO EM NOITE CLARA

Ø DIA AMANHECENDO...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 68 Nº. Pág. 68
 Vista

6) TARDE DE VENTO
ATE AS ARVORES

QUEREM VIR PARA DENTRO
P. LEMINSKI

7) PRIMAVERA
DIAS DE CRISTAL
ABELHAS TEIMOSAS
PROCURAM FLORES
NA CIDADE
TOUCHE

8) A ROSA DE HIROXIMA
PENSEM NAS CRIANCAS A ROSA RADIOATIVA
MUDAS TELEPATICAS ESTUPIDA E INVÁLIDA
PENSEM NAS MENINAS A ROSA COM CIRROSE
CEGAS INEXATAS A ANTI-ROSA ATÔMICA
PENSEM NAS MULHERES SEM COR SEM PERFUME
ROTAS ALTERADAS SEM ROSA SEM NADA
PENSEM NAS FERIDAS V. DE MORAIS

COMO ROSAS CALIDAS
MAS OH! NÃO SE ESQUECAM
DA ROSA DA ROSA
DA ROSA DE HIROXIMA
A ROSA HEREDITÁRIA

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 09
Visto

9)

FLORIFRUTÂNCIAS

CORES PERFUMAM O INTUITO
 DE PLANTAS CORRIDAS A VENTO
 QUE DE PURO ALEGRAIMENTO
 ACENAM LENÇOS DE FLORES
 E ATIRAM NAS OUTRAS TANTAS
 O PÓLEN TINTO DE INTENTOS
 DE UM DIA FUTURO ESTAR
 NO AR COM ARES DE FRUTO.

ALTAIR DE OLIVEIRA

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 67 Nº. Pág. 10
 visto

FLORIFRUTANSIAS

A GRANDE MONTANHA TEM QUE

O FORTE RAIOS DE LUZ
PRECISA APAGAR-SE

E O SABIO DESAPARECE COMO
A PLANTA

(CONFUCIO, AO MORRER AOS
72 ANOS)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 11
Visto

AQUELO QUE ANTIGAMENTE
SETE SABIOS PROCURARAM
NÃO HA' DÚVIDA, ERA O SAKÊ.

EM VEZ DE, COM SOBRADO ASPECTO,
SOLENE FALAR EM PÚBLICO,
QUÃO MELHOR BEBER O SAKÊ A
E, EBRIO, GRITAR BEM ALTO!

JÁ QUE A MORTE VEM PARA TODOS
CULTIVEMOS A ALEGRIA
ENQUANTO A MORTA NÃO CHEGA.

A PRÓPRIA JOIA QUE BRILHA
NÃO VALE A LEVITACÃO
QUE O BEBER SAKÊ NOS DA.

(TAHITO)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº Pág. 12
Vista

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº Pág. 12
Vista

"THE COMPULSIVE WHISTLERS"

Data: / /

QUE ME CHOVA FLORES SOBRE VOCE
TE ENXARCANDO DE PERFUME

HIST. DO BR / B. FAUSTO

AMERICA DOB COLOMBIANA / CIRO F. CARDOSO

A AMERICA QUE OS EUROPEUS ENCONTRARAM

Enrique Pujelli

ENC: NEVED / HIST

I GO ING → → → → →

TOMORROW / TOD

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>67</u>	Nº. Pág. <u>13</u>
Visto	

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>67</u>	Nº. Pág. <u>13</u>
Visto	

ON THE MOUNTAIN (NA MONTANHIA)

Date: / /

- INTO-
- DOWN-ABAIXO
- BELOW-POL BAIXO EM BAIXO DE BAIXO
- MOST-OMAIS
- MIST-NEVOA NEBLINA
- SMOKE-FUMO FUMACA
- CHIMNEYS-CHAMINES
- COTTAGES-VIVENDA CASA DE CAMPO
- BURNING-QUEIMANDO ALEN-DO
- AS-COMO, PORQUE, TAD/
- ANTS-FORMI-GAS
- ROOFS-TECHADOS
- CLIMBED-TREPEI
- FAR LONGE
- CARE-CUIDADO
- TREAD-PISA
- LOOSE-SOITO(A)
- DANGEROUS-PERIGOSO(A)
- BONES-OSSOS
- WORRY-PREOCUPAR
- SHANT-CONTR. DE SHALL
- FALL-CAIR
- WARNED-ADVE

LOOK DOWN INTO THE VALLEY BELOW. MOST OF THE MIST HAS GONE.

OLHE O MAIS

BUT NOT ALL OF IT. MAS NEM TODA ELA.

THAT'S SMOKE FROM THE CHIMNEYS OF THE COTTAGES. A LOT OF PEOPLE ARE BURNING WOOD FIRES.

AQUILO E' FUMAÇA DAS CHAMINÉS DAS CASAS DE CAMPO. MUITAS PESSOAS ESTÃO FAZENDO FOGUEIRA.

THE VILLAGERS LOOK AS SMALL AS ANTS FROM UP HERE, AND THE COTTAGE ROOFS DON'T LOOK MUCH BIGGER THEN POSTAGE STAMPS. I'VE NEVER CLIMBED SO FAR UP THIS MOUNTAINS.

OS ALDEOES OLHAM COMO FORMIGAS DA QUI DE CIMA OS TELHADOS DAS CASAS DE CAMPO.

NOR HAVE I. TAKE CARE WHERE YOU TREAD. THERE ARE MANY LOOSE ROCKS, AND THEY ARE DANGEROUS. WE MUSTN'T BREAK ANY BONES!

NEM EU. TOME CUIDADO ONDE VOCE PISA. TEM MUITAS PEDRAS SOLTAS E ELAS SÃO PERIGOSAS. NÓS NÃO DEVEMOS QUEBRAR ALGUNS OSSOS.

PLEASE, DON'T WORRY. WE SHAN'T FALL! I THINK THE WEATHER IS A MUCH GREATER DANGER. YESTERDAY THE RADIO WARNED US ABOUT SNOW.

POR FAVOR, NÃO SE PREOCUPE. NÓS NÃO CAIREMOS. EU ACHO QUE O TEMPO É ESTÁ MUITO PERIGOSO. ONTEM O RÁDIO AVISOU-NOS DA NEVE.

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 67 Nº Pág. 14

Visto

Look down into the valley below. Most of the mist has gone.

But not all of it - it has now come to a point.

That's where the smoke from the burning wood piles.

People are burning wood piles.

Adolfo e Eunacia - das chaminés das casas de campo. Mistal.

The villagers look at small bits from the hills, and the cottage roofs don't look much like a mountain range.

Formigas da oliveira. Enc. Nevoeiro.



Now have I take care where you tread. There are many loose rocks, and they are dangerous. We mustn't break any bones!

Um cidadão onde voce pisa. Tem muitas pedras. Não são perigosas. Não há de venenos.

Years don't worry. We can't fall! I think the weather is a much greater danger. Yesterday the radio warned us about snow.

Por favor, não se precipite. Nós não caímos. Eu acho que o tempo está muito.

O tempo está muito. Não há de venenos.

Formigas da oliveira. Enc. Nevoeiro.

ACERVO ANTONIO SOBRE
Vol. 101

ACERVO ANTONIO SOBRE
Vol. 101

"GRANDES POETAS MODERNOS"



OSWALD DE ANDRADE:



"A IMPORTÂNCIA DA POESIA MODERNA BRASILEIRA":



CARLOS DRUMMOND: (POETA DA 2ª GERAÇÃO_10)



POETA PROFUNDÍSSIMO: COM VAI FUNDO NO DRAMA HUMANO: DIFICULDADES, SOFRIMENTO, PROBLEMAS ENFIM, DO TANTO CARACTERIZADA A VIDA. (EM JOSÉ, ISSO É NOTADO DE FORMA PATENTE.



POR OUTRO LADO, TRATA COM SIMPLICIDADE, CERTOS FATOS RESULTANDO EM POEMAS TAMBÉM SIMPLES E AO MESMO TEMPO FASCINANTE: (PEDRA NO CAMINHO, QUADRILHA, CIDADEZINHA QUALQUER, ETC.)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 67 Nº. Pág. 16
 Visitado

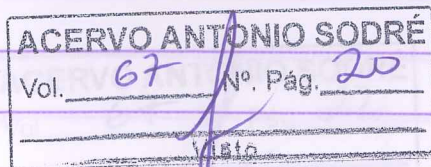
"MÁRIO QUINTANA"

Data: / /

→ POETA GAÚCHO: TALVEZ SEJA O MAIS POETA MODERNISTA QUE MAIS SE INSPIROU NAS COISAS SIMPLES. ~~OS~~ CHEIAS DE BOM HUMOR. SEUS POEMAS EXALAM PIADAS ~~DE~~ A PROVOCAR RISOS E ADMIRAÇÃO. (VIAGEM ANTIGA, POEMINHA DO CONTRA, HISTÓRIA QUASE MÁGICA).

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 N.º Pág. 18
Vato

- JUNTAMENTE com OSWALD, ENCABEÇOU o movimento modernista. Ytubindo muito amor por S. Paulo, sua cidade natal, dedicando-a muitos poemas...
(O poeta come amendoim, Ose ao Burgues, Quando morrer quero ficar)
- poeta inconformado, colocou Toda essa revolta em muitos poemas principalmente contra as classes mais abastadas.
- Por outro lado, elojou e contou as virtudes do povo mais simples e humilde.



"Técnicia Meireles"

Data: / /

Trabalhou a palavra com maestria lírica, indo ao encontro a um simbolismo através descrevendo as imagens com grande competência.

(Jornal, de Longe, / Nadador, Motivo)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 N.º Pág. 22
Visto

Oswald de Andrade: | |

→ em sua poesia, entre o humor e o lirismo, a piada e a imaginação, e a fala popular.

Dessa modo, vai colocar em seus poemas o simples e o corriqueiro através das voges e botiques populares que a partir daquele momento fazem parte do repertório poético de Oswald, sendo portanto na ordem do dia na poesia brasileira.

(Fotógrafo Ambulante / Senhor Feudal / Vício na Fala / Bengalo)

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>07</u>	Nº Pág. <u>24</u>
Data <u> </u>	

"Vinícius de Moraes"

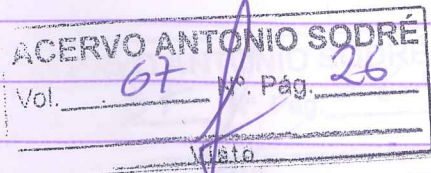
Data: / /

→ ~~excessar~~ exemplo de excessar
na característica principal do
modernismo ou seja o não uso da rima,
pois o citado poeta, apesar de escrever
de acordo com ~~ela~~ as diretrizes do
modernismo, produziu muitos Sonetos;
formas estas que foram usadas de maneira
numerosa nos estilos poéticos tradicionais.

Além de poeta, foi músico de sucesso
a partir da década de 50, onde fez
parte da bossa-nova.

Assim, Vinícius, não só trabalhou com
a poesia em seu estado puro, como
também escreveu poemas musicais.

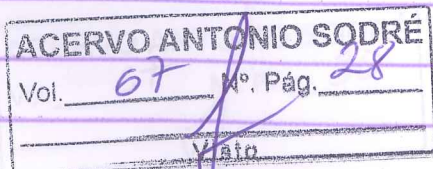
(Poema de Natal / H Rosa de
Hiroshima / Soneto de Fidelidade / Soneto
de Separação).



"Poetas matogrossenses"

Data: / /

Lucinda Pessoa - uma das maiores
relações da atual poesia matogrossense.
Tem o cotidiano como um dos
motivos principais, passando pela observação
da natureza, coisa que faz com competência
pois a referida poeta é também bióloga,
traduzindo assim para os céus "verdadeiros
tratados biológicos em forma de poesia."
(As Ruas / Por Aqui / Carne Moida /

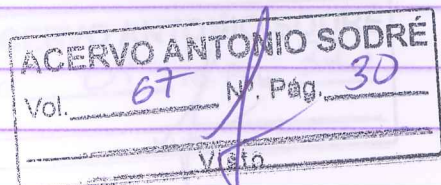


Luciene Carvalho

Data: / /

Dona de uma poesia repleta de sentimento, essa poeta coloca no papel as experiências de suas experiências amorosas vividas num clima de muita paixão, onde a dor e o prazer dos relacionamentos são ~~marcadas~~ marcas fundamentais dessa aventura poética onde o feminino é focalizado com muito realismo, na forma de ser da mulher enquanto amante e companheira em meio aos dramas e alegrias da existência. Por outro lado, a partir do livro "Torto", publicado em 2005, a autora resgata a história do referido bairro, ao mesmo tempo em que fotografa de forma brejeira e lírica a realidade atual desse mesmo espaço.

(Modelo / Opiniões / Bigadinha / Fies do Torto)



"Alyse de Matos"

Data: / /

→ professor universitário, este poeta também tem seus dotes musicais.

o poeta Caracterizada por uma poesia bem-humorada usa a linguagem de forma leve e prozeirosa, sendo as vezes satírica, debochada.

Cên da Pontonal / Cáceres / 1x0 /
Vai sair a lotação, costura

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 32
Visto

Dom Pedro Casalgala,
o Bispo poeta da Magalhães.

Data:

11/1

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 34
V. 67

Oswald de Andrade e o resgate da
massa cultural popular:

[Faint, illegible handwriting in the main body of the page]

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 N.º Pág. 36
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 N.º Pág. 36
Visto

Rotina

É a marcha continua como sempre:
 Indo e vindo o tempo todo
 Seguindo o mesmo caminho
 Num rodar constante
 Tendo as mesmas curvas e passagens
 se repetindo nas mesmas situações
 Mas mantas que principiam
 Que ~~que trazem~~ ^{trazem} as tardes que se findam ...
 E a noite para escurecer
 Este caminho que é todo meu
 Na medida em que sou somente dele,
 No passar das ^{dois} estacetas, dias e ^{dois} anos
 Em que dou voltas intermináveis
 Ao longo de um caminho que se despoz
 A cada passo meu!

Antonio Jache' - o poeta da
 Transmontana / ABA/2007



Lista de Livros

01. Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira // Massaud Moisés / José R. Paes // 28,00
02. OPINIONI DI UN CLOWN // BÖLL, Heinrich // (Romanzo / Prêmio Nobel 1972) // ... // 12,00
03. UMA HISTÓRIA DE AMOR // CONY, C.H. // ED. JOYEM // 5,00
04. O RENASCER DA AMÉRICA // REICH, C. // ED. RECORD // 2ª ED. // Rio de Janeiro / R.J. // 309 pgs. // 10,00
05. RE-VISITANDO AS MÚLTIPLAS FACES DO BRASIL // (Coleção de textos produzidos por alunos da 5ª a 8ª série) // Cuiabá / MT // 2000 // Col. Coração de Jesus // 62 pgs. // ... // 5,00
06. A FORÇA DO POVO (democracia participativa em páginas) // ALVES, M. Moira // ED. brasiliense // 1980 // 150 pgs. // 10,00
07. UMM SONHO NO CAROÇO DE ABACATE // SCLYAR, Moacir // ED. GLOBAL // 75 pgs. // 7,00
08. AGE OF RIFLES // WARGAME CONSTRUCTION SET III: USER MANUAL // 7,00
09. RAFTIME // EL. DOCTOROW // 7,00



- 10 - THE EMPTY COOPER SEAL//
MacDonald, Jack D.// 239 pgs... 15.00
- 11 - ENSINAMENTOS DE PRABHUPADA//
(Soluções para uma era de ferro)... 5.00
- 12 - O SECRETÁRIO DO AMOR//
(o verdadeiro mestre dos namorados)... 8.00
- 13 - SUBARUX SUMERAGI//ED. Brasileira//
7.00
- 14 - CARMEN E OUTRAS NOVELAS//
MERIMÉE// Prosop//ED. GLOBO// 7.00
- 15 - O GATO QUE AMAVA GIRLI//
SILVA, Antonio de P. e// ATUAL EDITORA//... 8.00
- 16 - DEZ SEMANAS NUM CIRCO// TYLER, TONY//
ED. TECNOPRINT... 3.00
- 17 - O ESTRANGEIRO// SALGADO, Plínio//
Liv. José Olímpio Ed.// COL. SAGARANÁ//... 12.00
- 18 - PARA GOSTAR DE LER// POESIAS:
Cecília Meireles// Henriqueta Lisboa// M. Quintana
Vainicini// 5.00

Fazendo Caras:

→ Logo de cara,
na primeira página,
Gisele Bündchen
fazendo propaganda
Das jóias Vivara...

99%
100%
TAKEDAW

Renato Aragão e família na ilha
de Caras....



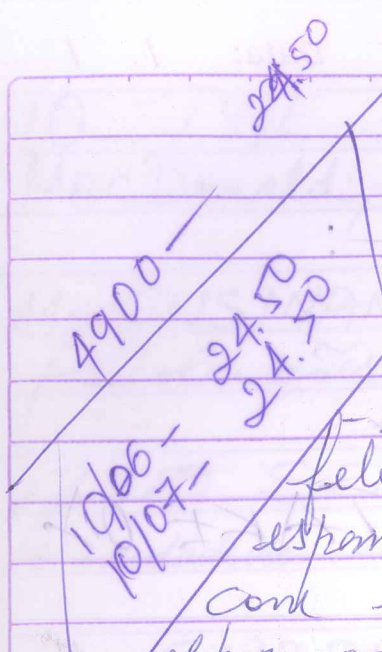
Quando o galho se quebrou
fez-se um barulho:
- Creeeeeec!

É que um menino usando as duas mãos,
pressionando com um dos pés
rachou o mesmo galho
roduzindo no saguão
Um eco: ~~creeeeeec~~
- Creeeeeec...

Numa melodia grave e seca!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. <u>67</u> Nº. Pág. <u>42</u>
Visto

"Tegucigalpa"



Estava amanhecendo em Tegucigalpa, capital de Honduras. O sol rompendo a imensidão convidava Gonzalo Sanchez para o batente. Era feliz aquele mestiço de índio com espanhol, cabelos pretos, cabeça chata com uma luminosidade espanhola no olhar que a ponto de atravessar paredes.

Estiador no porto, não dispensava seu charuto nem enquanto carregava pesados sacos de milho naquele porto onde Colombo pela primeira vez junto com seus companheiros puseram o pé na futura América, que ganhou esse nome por culpa de Amerigo Vespúcio, outro navegador italiano, esse genoveze veneziano, outro Genoves, formando uma dupla de aventureiros do mar sedentos de riquezas, poder e fama.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 67 Nº. Pág. 43
 Vista

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 67 Nº. Pág. 43
 Vista

LISTA DE LIVROS EM CONSIGNAÇÃO: 20%

	QUANT.	
01 - Império Literário	01	15,00
02 - BITO	01	15,00
03 - MT NO C. OESTE AMERICANO	01	25,00
04 - PIABIRÁ	01	10,00
05 - AXAVANTE DESCEU DE LIMA...	01	12,00
06 - PROLONGAMENTO	01	10,00
07 - DEUS DE CAIM	01	30,00
08 - SOMBRO DE MENINO É...	01	12,00
09 - EU NOIA...	01	8,00

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 67 Nº Pág. 46
 Yida

EM CARTAZ:

08 POETAS DO CURSO
DE
LETRAS

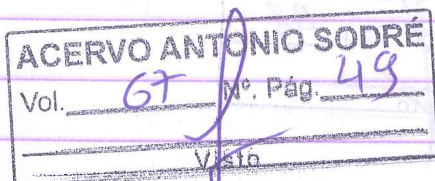
ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>67</u>	Nº. Pág. <u>48</u>
Visto	

ACERVO AN	
Vol. <u>67</u>	Nº. Pág. <u>48</u>
Visto	

Na calçada,
a moça

Na calçada, a moça que vem
na direção contrária, porta uma arma de fogo:
Traz um cigarro entre os dedos!

Antônio Sodrê - o poeta da Transmutação



Horácio (poeta romano):

→ Quinto Horácio Flaco nasceu em 65.A.C. em Venúcia atual Venosa, na região da Basilicata, se envolveu no assassinato de Júlio César, juntamente com Brutus.

Perdoado durante o segundo Triunvirato, é protegido do lugar-tenente de Augusto, mecenas, que financia um grupo de poetas e escritores, do qual Horácio fez parte.

→ (Alguém que vem caminhando
porta uma arma de fogo:
traz um cigarro entre os dedos!)

→ (A moça que vem caminhando
na direção contrária, porta uma arma de fogo:
traz um cigarro entre os dedos!)

A moça que vem na minha direção
porta uma arma de fogo,
traz um cigarro entre os dedos!

A moça que vem

Na calçada, a moça que vem
Na minha direção, porta uma arma de fogo!

Data: 1 / 1

Concurso Literário Cuiabá Literata:

cópia xerográfica/arquivo gravado em mídia digital/
mínimo de 30 pgs. digitadas em tamanho A4.

inscrição gratuita até 04/06/2011 enviar inscrição pelo Correio

R. Barão de Melgaco, 3677/centro/Cuiabá/CEP 78.020-000

tendo como remetente o pseudônimo, contendo dados
de identificação do proponente. Informações/3025.7490/

Programa de Cultura e Pensamento/Minc/:

oficina gratuita com Ricardo Sibório/Centro Cult.

das 14hs/18hs/INF: w.w.w.cultura.gov.br/culturaepensamento/

3615.8354

~~Programa de Cultura e Pensamento/Minc/~~
~~oficina gratuita com Ricardo Sibório/Centro Cult.~~
~~das 14hs/18hs/INF: w.w.w.cultura.gov.br/culturaepensamento/~~
~~3615.8354~~

~~Programa de Cultura e Pensamento/Minc/~~
~~oficina gratuita com Ricardo Sibório/Centro Cult.~~
~~das 14hs/18hs/INF: w.w.w.cultura.gov.br/culturaepensamento/~~
~~3615.8354~~

~~Programa de Cultura e Pensamento/Minc/~~
~~oficina gratuita com Ricardo Sibório/Centro Cult.~~
~~das 14hs/18hs/INF: w.w.w.cultura.gov.br/culturaepensamento/~~
~~3615.8354~~

Traz alegria pro meu coração,
Quando voce ~~ouve~~ ~~cantando~~ ~~cantando~~
So' pra mim a mais doce canção,

Voce canta ~~sem~~ ~~sem~~ ~~sem~~ cantar, posso dizer
Pois pra mim o proprio fato de voce conversar
~~abrir a boca,~~

Encanta os meus ouvidos
E começo ouvir a mais linda canção...
Quando voce começa ~~contando~~ ~~contando~~ como foi o seu dia...
Feito pássaro entoando no ar a mais harmoniosa
Melodia.

Traz alegria pro meu coração

Quando voce canta pra mim.

A mais doce canção...

Voce canta ~~sem~~ ~~sem~~ ~~sem~~ cantar, posso dizer

Pois o proprio fato de voce me falar

Encanta os meus ouvidos,

~~E começo a ouvir a mais linda canção~~

Contando como foi o seu dia

Feito pássaro entoando no ar,

A mais harmoniosa melodia.

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 67

Nº. Pág. 53

1980

"Chilique de Madame"
(em dois atos)

I

BATEU! AH! MAS FOI BEM DE LEVE,
RELEVE!

II

... Foi só um carinho
De meu carrinho
No seu...

Antônio Sodré - o poeta da transmutação
maio/2007

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 54
Vista

Na rampa do I.L. (segundo piso)

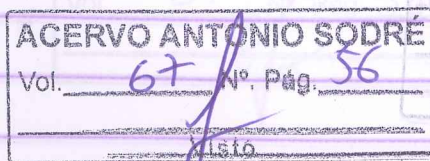
Desce a rampa correndo como
uma gazela...
Quando está descendo
Que pensa ela?!

Um outro desce,
Correndo como um cabrito
será que quando está correndo
Ele acha o ato bonito?!

... é que no declive dessa rampa
ingrem

A lei da gravidade age em cheio
Empurrando pra baixo
Todo ser que desce
Mas que se esquece
Que pode cair de maduro
Como a maçã de Newton!!!

Antônio Sodrê o poeta da transmutação!!



Vol. 67 N.º Pág. 57

Tento brincar
Com Safo, a pretusa sagrada
Da ilha de Lesbos

Porém

Tento brincar
Com Safo, a pretusa sagrada
Mas a safada
Não quer saber de nada
Em vez de poemas
Prefere a mulherada.

Antonio Sodré - o poeta da transmutação

Ainda não era noite.
E quando olhei no céu
Noti a lua
Como uma pastilha de novens
Partida ao meio...

Antonio Sodré - o poeta da transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 N.º Pág. 57
Visto

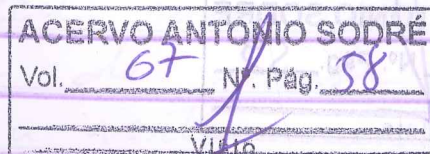
"Dia sem sabor" Data: / /

(por Antônio Sodré - o poeta da transmutação)

Sabe aqueles de dias sem sabor,
~~onde~~ sem tempero, onde temos que en-
golar um tipo de comida cujo gosto não
nos apetece, é dessa forma que o nosso
estômago no final do dia, não vê outra forma
de se livrar da mesma, senão vomitando.

Tal como um prato inroso que nos
é servido à força e que nós sem nenhum
apelo ou protesto ^{somos} obrigados a deglutir-lo sem
sal pelo menos, é assim que nos sentimos
~~de~~ como um dia quando atravessamos
um dia sem o mínimo de cor e
graca onde a monotonia ^{do} relógio
da tristeza marca o tempo segundo
por segundo, pancada por pancada, numa
música ^{surda} e repetitiva.

|| vida



"Cantiga de Passadeira"

Como a vida é uma passagem,

Eu passo a vida, passando...

(A FERRO QUENTE)

"Cantiga de Passadeira"

Como a vida é uma passagem,

Eu passo a vida passando...

(A ferro quente)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 59
1816

"Contiga da Passadeira"

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 66

Já que a vida é uma panagem...

Eu a passo ^{em} a ferro quente...

Antonio Sodré - o poeta da transmutação

"Balada p'um rosto que me inspira"

O teu rosto agora me fascina,
tua face de menina...

E me anima, só me anima...

O teu rosto agora ^{so} me encanta
tua face de santa
me acalanta, acalanta...

O teu ^{rosto} agora me seduz
pois é pura luz, pura luz:...

O teu rosto agora ^{me} entouquece
face de musa em pece
Que a gente nunca se esquece...

O, teu rosto agora ^{me} domina:
E minha sina, é minha fina, fina, fina... JANDAIA

Antonio Sodré
poeta
transmutação
Jandaia

~~Literatura~~ ~~existente~~
~~no~~ ~~tempo~~ ~~e~~ ~~no~~ ~~espaço~~ ~~violência~~

Um trabalho em Cáceres:

~~... tempo~~ ~~no~~ ~~espaço~~ ~~violência~~

• este trecho de poema de Silva Vieira descreve a travessia ~~de~~ ~~um~~ ~~rio~~ ~~que~~ ~~uma~~ ~~ponte~~ ~~nova~~ ~~está~~ ~~fazendo~~

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 61
Vista

GATTO. D. @. terra

LIVROS DE LITERATURA MT

01 - Sonho de Menino e Piraputã na Anzol (POESIA) AUTOR: JOÃO BOSQUE - 12.00

02 - DEVANEIOS (poesia e prosa) 10.00
Autor: Antônio Bicerio Tompeu de Barros

03 - EUNÓIA (Romance) AUTOR: Eduardo Ferreira
8.00

04 - Comunidade São Gonçalo: história, lendas e tradições (AUTORA: NEUZA M. E. Kerche)
10.00

05 - Ser Cotidiano (poesia) autora: Lucinda
Persona / 10.00

06 - Empório Literário (poesia)
Autor: Antonio Siche - 15.00

07 - Prolongamento (poesia) autora: Irene S. Resende
10.00

08 - Deus de Caim (romance) autor: Ricardo
Guilherme Dick - 30.00

09 - Os Vizinhos (contos) / autora: Dunga Rodriguez
15.00

10 - Rio Abaixo dos Vaqueiros (Romance)
Autor: Ricardo Guilherme Dick - 12.00

TRADUZINDO-SE?!

Data: / /

(Conto) por Antonio Socré - o poeta da Transmutação...

O ator norte-americano John Peter Des adorava viajar pelo mundo. Tanto que o seu maior prazer era contar aos amigos em rodadas de póquer ou em frente à lareira nas aventuras turísticas vividas nos mais diferentes lugares: - safaris pela África; longas caminhadas seguindo as curvas sinuosas da grande muralha da China, ou simplesmente se deliciando ao admirar diferentes obras de arte pelos museus mundo à fora.

- Escalei o Himalaia, quando ainda era bem jovem, disse ele a um seu amigo, em meio a um gole e outro de uísque do mais puro malte escocês. Vi a morte de perto pois subir montanhas ^{naquela época} ~~era~~ uma aventura perigosíssima, principalmente por não se poder contar com esses modernos equipamentos de alpinismo.

Final, estivermos no final da década de 1930; 2ª Guerra Mundial quase estourando, o mundo era outro naquele tempo, em que até o automóvel era novidade em muitas partes do mundo. E o cinema era a grande atração, daquelas tempos / em preto-e-branco naturalmente. Televisão era só uma promessa, ~~mas~~ E e / eu, vivendo e curtindo os agradáveis privilégios que só Hollywood poderia dar: papéis principais em fitas memoráveis, contracenando com as atrizes mais bonitas daquela época. O que que eu poderia querer mais da vida?!

— Eh, ⁶ John, você é um cara de sorte, que sabe e sabe aproveitar a vida, viajando sempre, desde bem cedo, se aventurando por aí, só pelo bel-prazer de estar em lugares diferentes, curtindo amores diferentes. Você é daquelas raras pessoas que ~~tem~~^{teve} o privilégio de podermos dizer assim, sentir o lado paradisíaco da vida em seu pleno vigor.

~~John~~ Ava Gardner, que o diga, não é mesmo John Peter K. o gata dos olhos verde-esmeralda! — E! Mr. DEE, já tive aos rounds aos meus pés e as mulheres também!

John Peter K. era um velho simpático que ainda conservava bem de longe, a simpatia, a beleza e o charme de seus tempos de Hollywood. A alguns anos, ^{John} tinha-se retirado de cena, se recusando a fazer ponta ou desempenhando o papel de aró chato em determinadas séries de TV ou filmes comerciais. Só lhe restou as viagens, inúmeras por sinal, que fez e faz pelos mais exóticos lugares.

Há um ano atrás precisamente, o destino o iria lhe pregar uma ^{peça} peça. Por incrível que pareça o nosso protagonista nunca tinha viajado ao nosso país, apesar de todos apelos possíveis: a natureza esplendorosa, as mulheres ^{de} biquínis provocantes em praias cheias de sol e calor; enfim, um prato cheio ~~para~~ para qualquer turista estrangeiro ficar de queixo caído.

30 Lá pelas tantas ao acessar um ^{site} site pode buscar pela internet, Mr. John Peter K. deu

Quirros - p/8 Balaio

Data: / /

01- Maghado de Asis-	5.00
02- Sushan Dourado	5.00
03-	5.00
04-	5.00
05-	5.00
06-	5.00
07-	5.00
07-	20.00
08-	12.00
09-	15.00
10-	12.00
11-	10.00
12-	15.00
13-	25.00
14-	8.00
15-	7.00
16-	7.00
17-	8.00
18-	10.00
19-	10.00
20-	5.00
21-	5.00
22-	5.00
23-	5.00
24-	5.00
26-	5.00
27-	5.00
28-	5.00
29- Cantiga de Ode	10.00
30-	5.00
31- Vai Maria	5.00
32- Via de Graça	10.00
31-	10.00

"Contigas"

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 67	Nº. Pág. 70
Visto	

I
contiga de passadeira:

Já que a vida é uma passagem
Eu a passo a ferro quente...

II

contiga de carsideira:

^{vida}
É um longo rio
Desaguando no mar Morto...

III

contiga de pescador:

De Sol a Sol...
Eu a vara, a isca e o anzol...

Do fisgar, sou fígado,
Do pescar, sou pescado...

Que pecado!

IV

Contiga de ~~de~~ rezadeira

Loá vai Maria,
Cheia de Graça!

livros em consignação

Data: / /

01- 01	História Geral -	10,00
02- 11	Novíssima Gramática	22,00
03- 11	Gramática Contemporânea	20,00
04- 11	11 11 Reflexiva	20,00
05- 11	Estudos de Língua Portuguesa	15,00
06 11	Gramática Pedagógica	15,00
07 11	Dicionário Escolar da Língua Port.	20,00

Livros em Consignação

Data: / /

- | | | |
|---------|------------------------------------|-------|
| 01 - 01 | História Geral | 10.00 |
| 02 - 11 | Novíssima Gramática | 22.00 |
| 03 - 11 | Gramática Contemporânea | 20.00 |
| 04 - 11 | 11 11 Reflexiva | 20.00 |
| 05 - 11 | Estudos de Língua Portuguesa | 15.00 |
| 06 - 11 | Gramática Pedagógica | 15.00 |
| 07 - 11 | Dicionário Escolar da Língua Port. | 20.00 |

[Faint, illegible handwriting in the lower half of the page, possibly bleed-through from the reverse side.]

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 67 Nº. Pág. 76
Visto

Suspirando...

As vezes sinto tanta saudade
de voce

Que chego a ~~esperar~~ respirar
sua imagem...



Suspirado

As vezes sinto tanta saudade de voce
Que chego a respirar sua imagem...

É Assim que ~~eu~~ (inspiro)
Me inspirando... ~~excessivamente~~

Paisagem doce ~~que~~ qu'inspiro..

M'inspirando
A me absorver
A me sorver..
A me ...

(Cadê eu?! →

Epa! Alguem ai me Cadê voce?!
terço contull comto

道

悲

尾

山

飛

飛

飛

...

Suspiro

Data: / /

As vezes sinto tanta saudade de voce
Que chego a respirar na imagem...
Paisagem doce ~~que~~ qu'inspiro...

M'inspirando

M'inspirando...

to me abraver

to me souber

to me

to...

- Cadê eu?!

- Cadê você?

(Epa! Alguem ai tem um controle remoto?!)

Antonio Sodre - o poeta da transmutação



Suspiro

As vezes sinto tanto saudade de
voce

Que chego a respirar ~~o~~ tu'imagem
Laisagem doce ~~o~~ qu'inspiro... qu'inspiro

~~Me inspirando~~

Mi pirando

o me absorver...

o me sorver

o me ...

(.....)

— Cadê eu?!

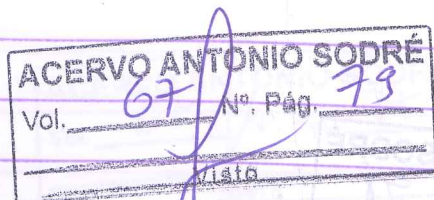
— Cadê você?!

(Epa! Alguem aí tem um controle
remoto?!)

Antonio Sodré o poeta da transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 67	Nº Pág. 78
Visto	

Os versos que escrevo agora
 São versos de pesar
 Por te querer
 E não te ter ao meu lado
 Como esse amigo que você tinha
 De sempre contigo -
 Ora, se o destino assim
 Não quer que assim seja,
 Que pelo menos
 Pelo menos, não me escapes...
 São meus olhos que te beija beija"
 Dos meus olhos que te beja...
 De longe, delirando, e se detendo
 Ante uma imagem que as palavras
 Por mais que tentem, jamais vão
 Expressar o que você representa
 E o poema fica impotente
 Se sentindo incapaz
 Inspiração tão forte assim
 Meu poema não aguenta...



Luiz Walter / 1º / Hist / noite / 285.4376 /
P / 29/08 / ou 29/08 //

O Espetáculo da Loja de Sapatos"

A porta da loja de sapatos se abre
 Por um montão de pessoas que entram
 e saem o tempo inteiro...
 Agora um ônibus coletivo parou
 em frente
 Impedindo minha visão desse espetáculo!

"Rios de Sangue"

provável conto

Animais de pelo sentem menos
 frio!

Que saudade do tempo quando éramos
 peludos!

É que inveja dos felinos e urso
 que não precisam de casaco de
 pele para se protegerem!

Já os cães já nascem com um!

Citadas das ovelhas, pois essas sim
 são depeladas para fornecerem lã e conforto
 para seres como nós, seres compostos

de pele e osso! que temem o frio.
 Que tremam no frio!

"Um certo tipo de leitor" Data: 1 / 1
(por Antonio Sodré - o poeta da transmutação)

Caros leitores, o assunto que abordaremos é sobre um tipo atípico de leitor: - o escritor, esse sujeito que enverga uma caneta como se fosse uma espada, que não ferindo o corpo do adversário, muitas vezes o fere na alma, recorrendo-a como se estivesse portando um florete de lâmina finíssima, numa esquma de idéias, rasgando o cérebro: - esse campo de batalha onde a dúvida comanda como se fosse um general eternamente perdido numa guerra sem fim. Escrevendo sobre as certezas, muitas vezes o escritor se apóia em suas próprias dúvidas que num duelo feruho, acha o caminho das pedras.

A condição de leitor é condição-primeira para que surja a figura do escritor, isto porque antes de mais nada para que as palavras brotem no papel o mesmo as lê no "Grande Livro Vida", através da chamada leitura de mundo.

~~Colense e chama~~ A paisagem vista da janela, antes de mais nada o poeta a "lê-vendo" para depois juntar palavras e frases o cometendo um poema. Dessa forma, o texto escrito é um espelho que reflete o texto original que estava "inscrito" no chamado "Grande Livro da Vida" ou "Grande Livro da Natureza", se assim queiram.

O "Grande Livro da Vida", divide-se em dois planos: o plano interno localizado no

interior de cada indivíduo, com suas idéias,
alegrias, tristezas; materiais que o próprio escri-
tor usa para expressar o seu mundinho, como
se fotografasse a si mesmo, vomitando para
fora suas imagens, ou tal qual uma moenda
de coma que esmaga o bagaço para destilar
a essência.

O plomo externo
por outro lado o plomo externo do
"Grande Livro da Vida" caracteriza-se pela
amplitude de um grande espelho
que o escreve a infinitude da
natureza da qual fazemos parte. Paisagens,
sejam elas mortais ou não, próximas, distantes,
enfim imagens, das quais podemos usufruir
das formas mais diversas: o escritor, este leitor
atípico, usufrui disso tudo
de forma diversa: ele é uma espécie de
"vampiro" que suga imagens, fazendo sua "leitu-
ra-primeira", para depois transpô-la para o
papel, numa espécie de refeição que se faz
com os olhos, num banquete onde se devora
um cardápio variadíssimo que fica a sua dispo-
nição numa grande mesa a provocar seu apetite
com idéias. Depois é só comer e bebericar tra-
duzindo em palavras todo um colorido ou conjunto
espetáculo dependendo da cena a se traduzir.

O "Grande Livro da Vida" todos nós o lemos,
independente se nós o reescreveremos. Tal qual
o leitor atípico de que estamos falando, ou seja
o escritor, ~~que~~ nada mais cuja obra nada
mais é que o eco de uma leitura feita nesse
grande livro de que estamos falando.

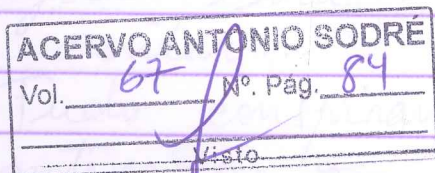
Resumindo:

Data: / /

Desse modo, a Natureza em todas as suas aceções é que é o "Escritor" ou melhor o "Inscritor" por excelência da História Universal, seja dentro ou fora de nós mesmos.

Por outro lado nós, sejamos "leitores-atípicos" ou não, ~~o~~ somos eternos "leitores-aprendizes" duma matéria que só a Natureza escreve em seu "Grande Livro da Vida".

Nós escritores, leitores atípicos que somos, formamos um grupo de leitores especiais, por anotarmos no papel as idéias "inscritas" na "Grande Causa da Vida", exprimindo a essência das essências desse "Saber-que-Flutua".



Sinfonia Aérea

Data: 1/1/1981

ACERVO ANTONIO SOBRINHO
Vol. 101
N.º 150
Data: 1/1/1981

"O Sonho Fantástico da Bela Adormecida" (por Antônio Sodré - o poeta da nona-smutação)

Desta feita, Bela Adormecida estava a dormir em plena tarde de maio. O céu "belíssimo", lá fora de cor azul turquesa borriçado por esparsas nuvens brancas estava radiante, deslumbrantemente belo no sentido explícito da beleza apoiado por um Sol que com todo seu esplendor banhava de sonho o ambiente a ponto de tornar sensíveis os mais insensíveis olhos de um cego em concentração. Era mágico o momento, assim como mágica será história que vamos passar a contar...

Tudo conspirava para que tal fato acontecesse: o sono da Bela..., o céu, o Sol, e a presença magnífica do Mago Sênior Sir Oströmum, Senhor dos Ventos e da Chuva ^{que} ~~contando~~ com a idade de 130 anos, tinha a destreza e a virilidade de um jovem de vinte. Hábil nas artes alquímicas, meditativas e equestres, domava e dominava os potros mais selvagens, além de ser um exímio contador de histórias, animando com entusiasmo a magia e conselho dos magos, bruxos, bruxas, fadas e similares que aconte-

da poltrona em que estava sentada, que mais parecia um pequenino trono de princesa, nossa personagem sonhava que flutuava submersa num mar de nuvens coloridas, recendadas por um arco-íris mágico, cujas cores jamais se extinguia. Por incrível que pareça, Sir Dasthonne estava falando naquele momento sobre os poderes das Nuvens Celestes.

Harry Potter com seus poderes de mago, captou na hora H, no seu simulador interno de imagens e sons da Bela... Solidário então com a colega de curso, transformou seu próprio manto num travesseiro para que ela dormisse mais comodamente. Uma mudança radical ^{no sonho} aconteceu: sua companheira sentiu que seus braços se transformaram em asas ao abri-los involuntariamente, voando então como um anjo a dar vôos rasantes por entre as nuvens, empunhando uma varinha de condão.

Mas como tudo não é perfeito, no sentido absoluto do termo, algo ^{ocorreu} ~~aconteceu~~ para tentar atabalhar o "répenti" dessa história pois a Rainha Má, aquela mesma que maltratava Branca de Neve, resolveu agir de forma ^{morbida} a soltar um grito tenebroso, ^{intencional} o sonho ^{de nossa Fada} e a Talista de Mago Sênior.

O rumo dos acontecimentos ^{porém} mudaram a partir de um pontapé certeiro de Harry Potter no trazeiro da Rainha ^{Má} que a fez voar sem asas pelos confins do espaço

sideral, entrando logo em seguida no abismo do Buraco Negro, onde ficará lá durante mil anos sem ~~o~~ ver a luz do Astro Rei.

Sir Ostrimur agradeceu polidamente o gesto do ~~rei~~ benfeitor colocando-lhe no peito uma medalha, elevando-o à categoria mais elevada no que concerne a funções de Guardiões Elementares dos Poderes Aúreos.

Em questão de segundos, uma carruagem puxada por dois pégasus, aterrisou no Bosque Encantado das Flores Singelas. Viáhanic atendendo uma mensagem telepática de Ostrimur que se preparava para deixar aquele lugar belíssimo.

Ao encerrar o evento, agradeceu a platéia presente, oferecendo uma coroa à Harry Potter e Bela Adormecida, agora mais desperta que nunca. O casal felizíssimo aceitou de bom grado, indo fazer um tour de mil semanas pelo Reino das Neves Coloridas.

Sir Ostrimur sorriu e juntos os três partiram ^{para uma} viagem deslumbrante. Harry Potter

